

UMA REPÚBLICA DE CARRASCOS

A bárbara detenção dos operários que pejam as várias esquadras de Lisboa há mais de 6 meses, é a mais odiosa mancha da república portuguesa, é o maior atropelo dum regime democrático. Pina Manique, que os republicanos apontaram como a personificação do arbítrio, que os republicanos apresentaram como a expressão máxima da tirania, ficou a perder de vista em processos e fórmulas dos modernos inquisidores que pululam no governo civil. Pina Manique foi muito menos odioso do que esse arremedo de jurista que se chama Barbosa Viana, muito menos bárbaro do que essa sinistra camarilha que para saciar os seus miseráveis desejos ousa atropelar as mais rudimentares regras de humanidade!

Não encontramos na língua portuguesa vocabulário que possam designar duma maneira precisa a obra que vimos referindo. Não há termos, por mais incisivos que possam parecer, para classificar a brutal resolução de se fazer permanecer no calabouço da esquadra de Santa Marta aqueles dois manipuladores de pão cujo sangue, produzido pelas agressões de que foram vítimas, passou como sinistra mancha pelos olhos dos parlamentares numa das sessões legislativas; não há frases, por mais contundentes que sejam, que possam nomear a obra da polícia portuguesa ao conservar operários nos calabouços das esquadras do Caminho Novo, das Mónicas, da Mouraria, etc.; não há expressões por mais rigorosas que sejam que possam dizer quanto de bárbaro tem o encarceramento de tuberculosos como o preso José da Silva, de outros doentes, como várias vezes temos feito salientar!

Se nos revolta a obra dos jorges de Carvalho, dos Barbosa Viana, dos chefes Xavier e de tantos outros que têm disposto da vida, da liberdade e da própria saúde dos presos, igualmente nos enche de indignação o silêncio, a complacência, a conivência mesmo, de alguns pseudo-democratas que nas colunas dos jornais incluindo *A Batalha*, têm verberado o arbítrio, a tirania e todos os atentados à liberdade.

Nesse número estão o presidente do ministério dr. Domingos Pereira e o actual ministro da Instrução dr. João Camoesas. Do primeiro não poderíamos esperar outra coisa que não fosse uma perfeita solidariedade com o autor das deportações, Victorino Guimarães seu amigo, e cor-religionários.

Do dr. João Camoesas, embora o subdessemos respeitador da disciplina partidária, nunca calculáramos que o homem que nas colunas de *A Batalha* verberou as deportações uma vez num governo não fosse coerente, procurando dar feição ao seu pensamento ou demitindo-se no caso de não o conseguir.

O actual ministro da Instrução já teve ensino para demonstrar publicamente a sua repulsa pelas deportações, a sua formal condenação a essa obra de arbítrio que há 7 meses todas as pessoas do bom senso vêm verificando!

A afirmação dos escritores e jornalistas não mereceu respeito por parte daquele ministro. Todavia, as afirmações produzidas naquele documento público são precisamente iguais às que o dr. João Camoesas fez a um nosso redactor que o entrevistou há tempos!

E nesta situação enervamento, esperando pelo primeiro indivíduo que respeite a lei, há dezenas de operários sem culpa formada há mais de seis meses, sofrendo todas as torturas, agonizando em horribéis condições.

Nesta quadra fria que atravessamos, sugerir esses desgraçados a um regime tão penoso, é condená-los ao mais infame regime, ao regime bárbaro de que não há memória. Obrigar aquela legião de trabalhadores à barbaridade dum prisão em calabouços sem condições higiénicas, sem condições de espécie alguma, é esperar que dessas buracas saiam apenas cadáveres ou indivíduos impossibilitados de trabalhar!

A república portuguesa, entregando os seus destinos à polícia, só consegue ser o mais negro de todos os regimes de morte!

Ler o Suplemento de A BATALHA

'Yagatan Mala' cidade anarquista

Um ensaio positivo de comunismo libertário na Iugoslávia

Em Novembro de 1921, em virtude duma nova lei sobre as habitações, os proprietários da cidade de Belgrado, capital do estado iugoslavo, expulsaram «manu militari» um certo número de inquilinos e suas famílias que se negaram a pagar o aumento de aluguer que lhes queriam impor. Mas longe de perder o ânimo, estes «sem alojamento» seguiram o exemplo dos seus antepassados, os romanos, indo estabelecer-se no «monte sagrado», nessa ocasião o depósito do lixo da cidade. Ali, num solo inóspito, impregnado de maus cheiros, construíram as suas habitações. Fizeram desaparecer os montes elevados pelas imundícies, cavaram e aplanaram tanto e tão bem, que muito depressa lhes foi possível edificar lindas casitas de barro e madeira; primeiro foram seis ou sete famílias que assim resolveram, à força de vontade e de trabalho, o problema da habitação; depois, durante o ano de 1921, muitos camaradas, rebeldes sociais, foram juntar-se aos primeiros, de forma que ao findar aquele ano a «Yagatan Mala» (nome da colónia que significa: cidade na cidade) contava 70 casas. Continuou aumentando durante 1922, em 1923 contava já 150 casas e ao terminar 1924 tinha aproximadamente 200.

Como o fizeram antigamente os patrícios romanos, a municipalidade de Belgrado enviou uma delegação aos colonos, que se tinham permitido edificar no terreno comum sem a autorização do conselho. Estes emissários tiveram tão pouco êxito como os seus ascendentes romanos. Os habitantes de «Yagatan Mala», sem nenhuma intervenção municipal ou governamental, faziam reinar no seu meio uma ordem digna de servir de exemplo. Assim, pois, os colonos apontaram a porta aos «embaixadores» municipais, e como estes protestaram indignados, colocaram-nos, com a devida cortesia, fora da demarcação da colónia.

A polícia, por sua vez, quis intervir para impor pela violência os direitos do município de Belgrado. Os habitantes da colónia levantaram-se em massa, como os burgueses da idade média, para a defesa das suas regalias e liberdades. Para evitar uma efusão de sangue, renunciou-se a um ataque à viva força, deixando tranqüila por algum tempo a «Yagatan Mala».

Os colonos aproveitaram este lapso de tempo para engrandecer, embelezar e urbanizar a sua cidade.

Estabeleceram entre si uma espécie de comunismo anti-autoritário. Procederam a uma instalação mais consistente das suas casas, plantaram árvores e flores, traçaram ruas e caminhos. Em seguida fundaram uma associação desportiva, um orfeão e sociedade musical, abriram um café, um casino e várias cooperativas.

Instalou-se uma administração interior absolutamente independente de toda a administração oficial, e como os novos cidadãos se julgavam já um núcleo forte e numeroso, enviaram por sua vez uma delegação à municipalidade para reclamar-lhes as comodidades indispensáveis a toda a cidade moderna: electricidade, canalização de águas, pavimentação das ruas, etc.

Os administradores de Belgrado reagiram, todas as reivindicações expostas. Exigiam, primeiro do que tudo, o reconhecimento do seu direito de propriedade sobre «Yagatan Mala» coisa que os habitantes da nova cidade recusaram categoricamente. Desde então, inspirada indubitavelmente pelo município e pelo governo, uma parte da imprensa iugoslava iniciou uma violenta campanha contra a «cidade na cidade».

«Yagatan Mala» era uma colónia de perturbadores perigosos, viveiro de anarquistas e comunistas, refúgio de temíveis revolucionários; pediu-se à municipalidade e ao governo que intervisse para destruir aquele «ninho de inimigos do Estado».

O governo serviu não se atreveu, em plena paz e em plena capital, atacar abertamente uma aglomeração que contava centenas de homens dispostos a jogar as últimas; a municipalidade tampouco podia fazê-lo. Os habitantes de «Yagatan Mala» responderam aos seus detractores publicando um periódico no qual defendiam os seus interesses, e expuseram o seu caso perante a opinião pública.

Assim se desenvolveu sem grande ruído — quasi ignorado, ainda que tenaz e rude! — o combate entre os fundadores de «Yagatan Mala» e as autoridades de Belgrado.

O bom acordo e a solidariedade dos colonos foram magníficas armas de resistência, já que a ofensiva contra alguns deles suscitava imediatamente uma resposta contundente sob a forma duma rebelião geral.

Além disso estes rebeldes são homens pacíficos, leais, trabalhadores que consagram todo o seu tempo a embelezar e intelectualizar a sua cidade, antigo depósito de imundícies de Belgrado. Isto não é um exagero. Recentemente podia lêr-se em «Vreme», um dos periódicos mais lidos de Belgrado, que «Yagatan Mala» ia a caminho de ser um dos bairros mais limpos e civilizados de Belgrado.

De Erkenntnis und Befreiung, de Viena.

O temporal

Em Alcabça abate uma parede ferindo 14 pessoas e matando 2

ALCABÇA, 16.—Ontem, um violento tufão abateu uma parte da parede de tijolo da praça de touros, há pouco tempo construída, causando a morte a duas pessoas e ferindo catorze das quais duas estão em estado grave.

Há a registar também a morte de gado suíno e um jumento.

A catástrofe foi horrível, impressionante. As responsabilidades do desastre são atribuídas por uns ao proprietário da praça, por outros, à Câmara Municipal, porque os seus peritos deram a parede como boa.

Em sinal de sentimento a Câmara içou a bandeira a meia haste. Depois do burro morto...

O Grupo Pronto Socorro prestou relevantes serviços. — E.

UM ACONTECIMENTO IMPORTANTE

O que disse à «Batalha» sobre o valor social do 1.º Congresso Nacional dos Serviços de Saúde o secretário da sua comissão executiva

Pela primeira vez em Portugal os serviços de saúde vão merecer o estudo dum congresso de especialidade. É um acontecimento importante que, por caber na índole do nosso jornal, nos levou ontem a procurar o nosso amigo Abel da Cruz, o secretário da comissão executiva desse congresso.

As declarações de Abel da Cruz dispensam uma larga enunciação dos objectivos da magna assembleia, que reúne em Lisboa, nos dias 28, 29 e 30 do corrente, razão porque desde já damos a palavra a esse inteligente militante da organização sindical da classe hospitalar.

— O Congresso dos Serviços de Saúde, diz-nos, propõe-se estudar os problemas de saúde e criar as bases duma organização federativa que coordene os respectivos serviços. Convocado pelas associações do Pessoal dos Hospitais Civis, dos Enfermeiros da Região do Sul, dos Enfermeiros do Norte e dos Empregados de Farmácia da Região do Sul, a comissão executiva tem como objectivo fazer interessar todos os organismos de especialidade e todas as individualidades que desempenham funções inerentes aos serviços de saúde.

— Quais são os problemas de que o Congresso se ocupa?

— São muitos e variados. Destacaremos por exemplo os seguintes, que serão apresentados em tese:

«Hospitalização», de que é relator o sr. Martins do Rego. Esta tese é dum grande valor social. Defende o princípio de que termine a situação de indigência para os internados dos hospitais. O cidadão é contribuinte do Estado, logo este tem o estrito dever de lhe facultar a hospitalização sem que isso represente uma esmola, mas sim dever social.

«A segunda tese a que me vou referir, é de minha autoria — «A tuberculose como doença profissional para os que trabalham nos serviços de saúde». Propõe esta tese uma melhor recompensa para os que estão na iminência do contágio de várias doenças. Um enfermeiro adquire ao serviço uma doença que o impossibilita de ganhar a vida e não é reconhecida essa invalidade, como sucede com os operários, especialmente, pertencentes às indústrias tóxicas. Queremos que seja reconhecida a tuberculose como doença profissional para recebermos os benefícios que a legislação sobre caso análogo já confere.

O nosso entrevistado, sempre entusiasmado, fala-nos agora duma das principais teses — «Enfermagem de alienados» — da qual são relatores os srs. Frederico Palma dos Santos e Manuel Gouveia de Sousa:

— Esta tese é uma das mais importantes. Ela advoga a conveniência de ser facultado ao pobre enfermeiro do Manicómio o devido descanso a fim de evitar que ele faça um serviço de 34 horas seguidas. É uma barbaridade que determina uma grande indisposição de espírito do empregado que vai reflectir-se no tratamento que ele deve dispensar ao doente. Quando o empregado descansar o tempo necessário outra será também a sua dedicação pelo serviço.

— São apenas estas as teses?

Notas & Comentários

A «Seriiedade»

No artigo que ontem publicámos de resposta à Internacional, salu no título «seriedade» em vez de sociedade. Precaução que se dão em todos os jornais. Contudo, os nossos leitores deram por certo pela gralha, tão disparatada era ela.

O pausinho de Rivera

Primeiro de Rivera perdeu o bastão — e ficou desgostoso. Como bom militar, bom católico, bom patriota, e também supersticioso. A perda do bastão fê-lo perder a cabeça. Há vinte e quatro anos que trazia aquele pausinho consigo. Perdeu-o pausinho e já lhe parece que a vida lhe decorrerá torta. Quem sabe se este facto insignificante não determinará a queda do Directorio? Se assim fosse poder-se-ia ter encarregado há mais tempo qualquer pessoa íntima do general, a Caoba, por exemplo, de lhe roubar o pausinho...

As ferozes perseguições exercidas contra o proletariado em Cuba

Impera o mais feroz terrorismo em Havana, capital de Cuba. O Sindicato Fabril foi dissolvido, e mais de 160 trabalhadores estão detidos para ser deportados. A Fábrica de Cerveja Tropical fechou as suas portas, abrindo, em seguida, com novo pessoal, munição duma cadaverna e de duas fotografias, uma para a administração da fábrica e outra para o registo da polícia.

Outras fábricas foram ocupadas militarmente, nomeando-se superintendente o tenente Facet.

Na Fábrica de Cerveja Tivoli prenderam treze operários, que faziam parte do sindicato, sob o pretexto de oferecerem resistência.

Por este motivo serão expulsos para Espanha.

Para justificar esta brutal e devastadora obra, acusa-se o Sindicato de exercer uma tirania feroz sobre a Fábrica de Cerveja, não lhe permitindo despedir qualquer operário.

Acusam também aqueles operários de converterem a fábrica num feudo de propaganda, chegando até ao ponto de dentro dela fazerem queques a favor dos presos.

Por toda a parte vê-se pois que a cana-lha capitalista, para se desembaraçar dos operários conscientes, inventa as mesmas patranhas, descobre *complots*, que nunca existiram, e machuca os mesmos assassinos e outros actos de violência!

Prossegue com fases interessantes o processo Daudet

Quinta feira da semana passada chegou a vez a Gruffy, «o misterioso Gruffy» como lhe chama toda a imprensa francesa, de fazer o seu depoimento.

Todos esperavam que se viesse a saber algo de novo, que se fizesse um pouco de luz neste misterioso processo, com a vinda deste jovem anarquista. Foi, pois, no meio da curiosidade geral que ele fez a sua entrada no tribunal.

Infelizmente Gruffy não se lembra da maior parte das coisas.

— Interroguem-me, diz ele, e eu responderei.

Mas como, em consequência duma pergunta do advogado de Roux, ele tivesse respondido que a primeira vez que viu Daudet fora no *Libertaire*, no dia 22 de Novembro de 1923, Leão Daudet parece não querer acreditar e repete a pergunta.

— Isso é verdade?

— Se eu o disse, responde Gruffy, é porque é verdade. Não acho necessidade de o repetir trinta e seis vezes.

Filipe Daudet, como não sabia onde havia de ir dormir nessa noite, aceitou a oferta de Gruffy.

— Eu tinha duas camas, acrescenta. O meu companheiro, cujo nome me era desconhecido, deitou-se numa e eu deitei-me na outra. Mas antes de começarmos a dormir, trocámos entre nós algumas confidências.

— Disse-me que era duma família abastada, mas que não era compreendido lá em casa e que o pai lhe batia desalmadamente às escondidas. Contou-me também que detestava aquele meio «burguês» em que vivia e que tinha a intenção de suprimir alguns indivíduos nefastos.

E Gruffy acrescenta sorrindo:

— Ele via as coisas em ponto grande!

Como o advogado de Roux lhe perguntasse se naquela ocasião ele trabalhava, Gruffy responde:

— Trabalhava por minha conta, mas só quando isso me apetecia. Quando não queria não trabalhava... era livre!

E após esta interrupção do mesmo advogado a testemunha continua:

— No dia seguinte, o meu companheiro quiz deixar-me o seu sobretudo, mas eu não aceitei. Depois perguntei-lhe: «Agora onde vais?» — Vou ao *Libertaire* e pedi-me para que lhe guardasse a sua malinha amarela.

Um pouco mais tarde, nesse mesmo dia, tornei a ver o meu amigo no *Libertaire* e ele pediu-me para que ficasse definitivamente com a mala. Teria recusado se ele a tivesse ali, mas como ficara em casa, fui obrigado a aceitar provisoriamente.

Além disso, quando se formou o processo, fui eu que espontaneamente revelei que essa mala estava em meu poder e que Filipe Daudet passara em minha casa a noite de quinta para sexta feira.

A testemunha afirma ainda que não vira nas mãos do seu companheiro nem armas nem papéis.

Leão Daudet, calmo até aqui, ergue-se bruscamente.

— Uma última pergunta! exclama. Você nunca teve a intenção de matar meu filho?

— Quem? responde Gruffy espantado. Eu?

E o caso parece tão cómico ao jovem anarquista que ele encangalha-se a rir, mas com um riso tão vibrante e comunicativo que a sala em péso põe-se também a rir.

Como a «Action Française» arranja testemunhas

A seguir a Gruffy, vem o seu cunhado Alain, que é feirante.

Alain foi ouvido no decurso da instrução, mas o seu testemunho tem esta particularidade, é que foi ouvido primeiramente pelos membros da *Action Française*, onde fora chamado.

A testemunha conta que lhe tinham enviado uma carta pedindo-lhe para aparecer na sede do jornal monárquico. «Fui lá e contei o que sabia. Notei depois que eles tinham transformado um pouco o meu depoimento. Como eu pouco sabia, disseram-me que, se eu hesitava, que me lembrasse de Chassigneux. (Chassigneux era um antigo polícia que fora posto na rua por estar vendido à *Action Française* e que recebeu do partido monárquico, uma compensação de 100.000 francos).

Daudet e os seus advogados gritam, barafustam, mas a razão está contra eles.

Fala a defesa de Bajot

Depois de terem sido ouvidas mais umas testemunhas sem importância é concedida a palavra ao advogado Noguères, que com o seu colega Paz tem a cargo a defesa da causa do chauffeur Bajot.

Como o leitor se lembra, foi Bajot que instaurou um processo a Daudet por difamação, processo esse que dura há mais de três semanas.

O advogado Noguères expõe aos jurados um rápido resumo de todo este intrincado negócio e acentua a atitude indecente de Daudet desde o primeiro dia.

Relata longamente a campanha difamatória que foi feita pela *Action Française* contra o honrado Bajot, um homem que vive há 50 anos no mesmo bairro e que é elogiado por toda a gente.

Chega a vez do advogado geral, que, agindo o mais imparcialmente possível, não pode deixar de reconhecer no entanto que Daudet deve expiar todo o mal causado ao chauffeur Bajot.

Depois de uma longa e fundada exposição, que continuou pela noite dentro, o advogado geral termina por pedir ao júri que condene severamente Daudet e que conceda a Bajot a justa recompensa que ele tem direito.

As eleições na Tchecoslováquia

PRAGA, 16.—Os resultados das eleições políticas demonstram que a grande maioria pertence aos partidos agrário, socialista e comunista.

O governo apresentou a demissão que foi aceite pelo presidente da república.

A ESCRAVATURA EM SÃO TOMÉ

Os agricultores de São Tomé precisavam ultimamente de 30.000 negros para trabalharem nas suas roças e, por meio do governador daquela colónia africana, pediram à província de Moçambique que lhes enviassem o material humano de que necessitavam. E Moçambique, que dispõe da vontade e da liberdade dos negros como coisa sua, dispôs-se a fornecê-los desde que se satisfizessem umas condições hipócritas que, mau grado as aparências, nada tinham que ver com a situação moral e económica dos negros.

Os roceiros de São Tomé, generosamente, sacrificando seus «legítimos interesses», ofereceram o salário de 50 escudos mensais a cada negro e não contentes com esta estúpida prodigalidade repatriam-nos ao fim de três anos, se eles quiserem, fornecem-lhes mantas na ocasião do embarque e — o supremo filantropia — ainda lhes sustentam os filhos menores que os acompanharem.

Razão têm os roceiros, coração de ouro, que tanto se sacrificam para que os trabalhadores negros atinjam os domínios da fortuna em três anos, quando protestam contra as campanhas que se fazem contra o cacau escravo em São Tomé e não menos razão assiste aos delegados portugueses a esses congressos mais ou menos brancos, mais ou menos negros, quando se esfaliam, sacrificadamente também em demonstrar que a escravidão não passa duma calúnia, arrojada com transparente mau humor e evidente má intenção contra o Eldorado negro da ilha de São Tomé.

Era assim que nós falávamos se fôssemos qualquer jornal de Lisboa enfiado a capitalistas africanos.

Desafiamos qualquer lacaio desses lacaio vendidos ao dinheiro das quadrilhas comerciais de africanistas a desmentir-nos, a demonstrar-nos que as condições de trabalho que acima publicamos não sejam uma escravidão, uma escravidão criminosíssima. Que surja esse lacaio, na letra redonda de qualquer jornal, para lhes estamparmos os nomes e para os nossos leitores que já conhecem tantos exploradores e tantos aventureiros, colecionarem mais um na sua memória.

Que pena que Afonso Costa, o burlão dos 20 milhões de *dollars*, o moço de fretes honorário do Banco Nacional Ultramarino, o *escroc* que conseguiu um aumento de circulação fiduciária para servir os seus patrões da finança, e que nos acusou na Sociedade das Nações de estarmos vendidos a Moscúvia, não ande aí, passeando pelas ruas deste país que é pertença sua. Dir-lhe-íamos, a propósito desta questão da escravidão algumas verdades, mas como este rei de vendidos está em Paris, as nossas considerações perdem-se pela distancia e não chegam aos *cabarets* por onde ele se diverte à conta da pele de pretos e de brancos.

Cinquenta escudos por mês não chega a ser um salário. Nenhum branco, por muito deplorável que fosse sua condição económica o aceitaria, com um horário de trabalho que dá a tuberculose, a tuberculose que mata, antes dos três anos da mentirosa expatriação.

De resto o negro nunca fica na posse dos 50 escudos. Essa insultante verba fica inteiramente nas mãos dos roceiros e ainda por cima os negros lhes ficam a dever dinheiro. É a escravidão, sem disfarce, pois que os 50 escudos só podem iludir quem não possui luzes no espírito ou alguma luz nos olhos.

A sustentação dos filhos menores revela bem que da «comida» que se dá aos negros não sobejam umas ratinhadas migalhas para a sua prole. E, como na antiga servidão, os filhos dos escravos negros são sustentados pelos senhores. Quanto à repatriação ela faz-se desta maneira — enterram-se os negros em S. Tomé. E' pena que as «condições de trabalho» não indiquem como são enterrados em S. Tomé os negros que os roceiros fazem condenar à morte, — que era para se saber como é enterrado um escravo em S. Tomé, no ano da graça de 1925...

COLISEU
Hoje - Às 21 horas (9 da noite) - Hoje
Grande e extraordinário sucesso dos artistas
ZACHINI
com os seus maravilhosos e interessantes
4 cavalos selvagens - 4
Magníficos trabalhos em triplice barra pelos
Irmãos Trinchant
Miraculosos equilibristas em fio de ferro por
Miss Arlette
Últimas apresentações de "Venus Moderna"
Miss Quincy
Numeros novos Numeros novos
Todas as noites espectáculo variado
AMANHÃ - Grandiosa "matinée"
Bilhetes à venda

Um chefe de policia instigou vários indivíduos a prática de atentados--afirma-o um operário prêsso

Joaquim Clemente, prêsso há seis meses sem culpa formada na 7.ª esquadra, escreveu uma carta à *Imprensa Nova* da qual este jornal publicou um resumo que não resistiu à tentação de transcrever:

"De há muito que um chefe da policia de investigação criminal vinha incitando os chamados "legionários", como Bela Kun, para levarem à prática um atentado contra o "Barbado"--nome que o chefe referido dava ao sr. Ferreira do Amaral, acrescentando que, dias depois da morte do comissário geral da policia, se daria um movimento radical e que os legionários que nêlo tomassem parte seriam devidamente recompensados.

Mais dizia o referido chefe que, dado o caso do sr. Amaral morrer, se deixassem capturar, pois que se comprometia a facilitar-lhes a liberdade, fornecendo-lhes umas serras especiais para o caso.

Com tais promessas não se iludiram os convidados, mas o chefe em questão, não desanimando da missão que lhe fôra dada, continuou a assistir às reuniões dos que denominava "legionários", até que, a 29 de Abril, tendo-se dado as primeiras deportações, lhes disse que quem tinha organizado a leva para a Guiné fôra o sr. comissário geral da policia civil e que se não o matussem as deportações continuariam.

Julga o signatário da carta que nos foi dirigida que foi então resolvido o atentado, ficando o referido chefe de dizer o dia em que seria levado a efeito.

Tendo o mesmo chefe no dia 12, às 19 horas, informado de que o "Barbado" devia fazer o trajeto de casa para o governo civil a pé, porque o seu automóvel se achava avariado, acrescentava achar conveniente que o atentado fôsse nesse mesmo dia.

Não tendo, porém, o plano obtido êxito, o chefe, temendo que viesse a descobrir-se que fôra ele o organizador do plano, armou em detective, capturando os que tratou por camaradas, resolvendo deportar uns e matar outros, para desviar suspeitas da sua pessoa.

Estas declarações têm sido feitas, termina Joaquim Clemente, por vários presos, mas não passam do gabinete do chefe de que se trata. Só há três meses é que um prêsso de nome Alberto Rodrigues, que se achava na esquadra do Caminho Novo, pediu para se repetir ao major sr. Rodrigues, sendo pôsto dias depois em liberdade, não se tendo mais procedido a averiguações.

Joaquim Clemente declara assumir inteira responsabilidade de tudo quanto fica exposto.

Quem será este chefe? Não o diz a *Imprensa Nova*, não sabemos se por Joaquim Clemente não a ter informado se por querer ocultar-lhe o nome. Mas essas cousas convém que se esclareçam.

O martírio nas esquadrões policiais

Da esquadra do Caminho Novo, onde se encontra prêsso há seis meses sem culpa formada, escreve-nos José Gordinho uma carta comovedora chamando a atenção do proletariado e de toda a gente de sentimentos elevados para a sua situação e a de seus companheiros de martírio.

José Gordinho está doente, bastante doente. Pois os médicos a pesar de verificarem o seu estado gravíssimo cometem o odioso e repugnante crime de não mandarem remover para um hospital onde pudesse ser tratado.

Ali na esquadra, sem agasalhos bastantes, dormindo sobre o asfalto húmido e frio, durante esta quadra do ano, os presos estiolam-se.

Os poderes públicos conservam-se indiferentes a este crime. E' revoltante esta situação.

Ressuscitou-se a pena de morte em Portugal. A pena é aplicada de duas maneiras bárbaras--na Guiné mortífera e nas esquadras sinistras.

Quando acabarão estas infâmias?

São Carlos

Lucília Simões, Samuel Diniz e Almada, que têm os principais papeis da brilhante peça "O príncipe João" interpretando-os com verdadeiro "êlvo artístico", foram ontem aplaudidos no decorrer da representação.

Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil

Este organismo previne todos os associações que para se inscreverem neste organismo na lista dos operários sem trabalho, é necessário que tragam a sua caderneta profissional preenchida com o nome, morada, profissão e data de admissão, caso contrário não serão atendidos.

Esta prevenção é para evitar que apareçam operários, como tem acontecido, sem a caderneta estar devidamente preenchida o que lhes causa transtorno pois têm que voltar segunda vez.

"A Batalha" vende-se em todas as tabacarias

As colectividades protectoras de animais e o circuito

Permita que o seu jornal consagre ainda algumas linhas à iníqua lembrança que teve aquele jornal de Lisboa inventor do chamado "raid" hipico, mas que melhor fôra chamar o circuito do martírio.

Quando a ideia foi lançada a público esperámos que as agremiações portuguesas que têm o encargo de pôr quanto possível os animais a salvo de maus tratos, pedissem junto de quem de direito que tal não fosse consentido, pela certeza em que se está de que essas provas redundam sempre em prejuizo dos cavalos.

Tal não se fez. Deixaram essas agremiações que o empreendimento fosse até ao fim, e só depois, confessando-se espantadas e indignadas com os resultados, vieram a público lavar os seus protestos.

E' bom que o fizemos, mas penaliza que o reservassem para tão tarde. Mostraram assim essas pessoas que, se não lhes falta bom coração, desconhecem factos passados, que deviam ter sido a seu tempo anotados, para oportunamente servirem de fundamento a possíveis e prováveis protestos, se não pudessem impedir a perpetração de crueldades, teriam o mérito de salvar os créditos dessas agremiações.

Efectivamente, realizaram-se na Bélgica há anos umas corridas de cavalos que, no mais amplo sentido da palavra, foram uma verdadeira infâmia. Deu-se-lhe o nome de "raid" militar, e teve lugar entre Bruxelas e Ostende.

Uns tantos cavaleiros propuseram-se vencer aquela distância em determinadas condições. Poucos o conseguiram, e esses mesmos atingiram a meta com as suas montadas em tal estado que algumas morreram logo e outras houveram de ser abastadas para lhes evitarem os sofrimentos horríveis de que davam mortificadoras provas.

Tinha essa experiência por pretexto averiguar até que ponto é resistente o cavalo, mas no fundo, como todas as corridas análogas, destinava-se a satisfazer tão sómente caprichos desmedidamente egoístas. Levantou ela tais protestos em todo o país que nas Câmaras, em consequência de várias e veementes interações, o governo teve de fazer a declaração de que tal scena jamais se repetiria em território nacional.

Mais tarde, em França lembrou-se alguém de efectuar uma corrida análoga que, como a outra, foi um desastre completo, merecendo a reprobção e a censura de toda a gente de bom senso.

Os organizadores eram todos civis, porém, os autores da tragédia pertenciam ao exército. Não obstante, os jornais da classe, pelo menos os mais autorizados, pronunciam-se abertamente contra a ideia, classificando o espectáculo de miserável, doloroso e revoltante.

Nessa ocasião uma folha portuguesa escreveu:

"Admiram-se algumas pessoas que a inscrição de concorrentes fosse em tão pequeno número para esta marcha de resistência e velocidade. O que é para admirar é que se inscrevessem tantos e que fossem oficiais de cavalaria a fazê-lo."

"Parece ainda mais estranho que o ministro da Guerra consinta que particulares organizem estas corridas puramente militares. Esta corrida, que se classificou de "raid", não significa nada, nem sob o ponto de vista hipico nem sob o ponto de vista militar."

"O que se conseguiu provar com esse "raid"?"

"Que a resistência do cavalo é enorme quando se procura impellir o numa carreira violenta até à morte? Mas isso não constitui um segredo senão para algumas pessoas que desconheçam absolutamente o cavalo. Fazer marchar um animal até ao cair morto de cansaço é um acto de tal brutalidade que não se pode compreender que alguém o faça."

"E com mais forte agravante, o que devemos pensar quando um cavalo baqueia, devido a um exgotamento de forças, uns quilómetros antes de atingir a meta, e se tenta levantá-lo com injeções de cafeína, de éter ou de outros excitantes para ir morrer depois alguns metros mais adiante, oferecendo um espectáculo bem trágico?"

"Que triste resultado material e moral!"

Com estes antecedentes, se houvesse espírito de humanidade por parte da gente

que dirige o tal jornal, preenche de iniciativas e falho de senso comum, se ele não estivesse inteiramente fora do papel que lhe incumbiria se lá se soubesse o que é dignidade jornalística, se o não obsecasse a ideia de fazer dinheiro a todo o transe, importando-se pouco ou nada com os meios a empregar para o conseguir, nunca em tal se pensaria.

Por outro lado, se os cavaleiros que formam as sociedades de protecção tivessem, além de bons sentimentos, que ninguém põe em dúvida, um pouco daquilo que a falta de melhor designação chamaremos competência profissional, apressar-se-iam a intervir antes e não depois de realizado o empreendimento, e quando não pudessem impedir visto a influência do jornal-reu ser infelizmente grande, salvariam os seus créditos e em vez das censuras de que têm sido alvo cobrir-se-iam de glória pelo espírito de previsão de que haviam dado tão oportunas provas.

Por último, consista, sr. redactor, que friseis ainda a necessidade que se nos afigura existir de verberar sem tréguas o critério que impera naquê já agora célebre jornal, que procurando trazer os seus leitores entretidos lhes serve indistintamente frivolidades ou barbaridades com muita ignorância à mistura do que seja seriedade e adequabilidade.

Quando foi do concurso das riquezas nacionais hesitou ele porventura em pôr no primeiro lugar o vinho?

Se amanhã aqueles senhores entenderem que podem realizar alguns contos de réis com a restauração da força pode-se ficar na certeza de que a promovem e obtêm porque não lhes falta nem o apoio dos governos, a quem interessa trazê-lo satisfeito, nem a aquiescência das multidões, que muito prezam aqueles que as trazem entretidas, como se fossem crianças!

Duas palavras ainda acerca do momento assunto, que só a circunstância de para estas cousas, destinamos os domingos, se deve não ter sido por nós tratado mais cedo.

Notamos que em regra as colectividades de carácter educativo e moralizador se queimam silenciosas quando se perpetram actos como este de carácter absolutamente nocivo e retrogrado, e que por isso tanto afectam os fins que elas têm ou devem ter em vista.

E' o que sucedeu recentemente com as tentativas anti-legais e anti-civilizadoras d'introdução dos touros de morte nas corridas portuguesas, tão calorosamente reclamadas pelos jornais janotas e passadas em silêncio pelos órgãos orientadores da opinião pública, em cujo número se conta o tal...

Por isso, e também porque é muito possível, para não dizer provável que a ideia venha a ser retomada, ou pelo jornal, que agora tão especialista se evidencia em iniciativas infelizes ou por outrem, ou ainda porque da parte dos descontentes venha a surgir a ideia de uma desforra, seria para desejar que todas essas agremiações se manifestassem, reprovando publicamente uma barbaridade que, como acima deixámos dito, não se consumaria com um bocadinho de boa vontade ou de espírito de previsão por parte dos protectores dos animais.

TIVOLI
TEL. N. 5174
AS 8 314
A ILIADA
1.ª jornada
O rapto de Helena
Sensacional realização cinematográfica do célebre poema de Homero
Circuito hipico de Portugal
Pescadores e Pescados (cinéfarça)
Pamplinas no Polo Norte (cinéfarça com Buster Keaton)
A Iliada passa no écran às 9,20 h.
AMANHÃ--Matinée às 3 horas

EDEN THEATRO

Hoje--Às 21,15 (9,15 da noite)--HOJE

ALEGRIA
— ENTUSIASMO —
NO PAÍS DO TIRISMO
— A mais —
— galante das revistas —
DELICADEZA

CREMILDA DE OLIVEIRA em três papéis de destaque
Os "compêns" por Henrique Alves e Guilherme Caupers -- Luxuoso guarda-roupa de Castelo Branco

GRANDE APARATO -- NOTAVEL DESEMPENHO

Teatro Nacional
Telefone Norte 3049
AMANHÃ
1.ª RÉCITA COM A PEÇA

AS DUAS METADES
DE
Guilherme Zorzi
em que entram todos os sociétaires e alguns artistas contratados
Ensaenação do professor António Pinheiro

Teatro São Luiz
Empresa Ramos, Lda--Telefone C. 221
Festa artística de
LA GOYA
Récita extraordinária em que se representará
OPERA E LINDAS CANÇÕES

História dum caluniador que na "Internacional" ataca a organização corticeira

A *Internacional* entendeu que a greve corticeira, em vez de lhe merecer algumas linhas de platónica simpatia, devia merecer-lhe um artigo assinado por Fernando Simões cheio de injúrias aos militantes corticeiros. Foi má escolhida a ocasião de vir atacar militantes quando eles se encontram a braços com um movimento considerável. Se são os actos que definem as intenções a *Internacional*, atacando os militantes corticeiros quando a classe a que eles pertencem se encontra em luta, dá uma ideia triste de si própria que nos abstenemos de a classificar. O leitor que o julga, com a sua não desmentida imparcialidade.

De Adriano Pimenta, recebemos a propósito das insidias e calúnias vindas a lume na *Internacional*, uma carta que passamos a reproduzir e na qual se retrata, com nitidez, o indivíduo que recebeu hospitalidade nas colunas daquele jornal:

Camarada redactor: Não quero com estas linhas sacudir a água do meu capote, nem tampouco defender-me das acusações que Fernando Simões me faz na *Internacional*. Pretendo apenas tornar conhecido dos nossos sinceros camaradas de luta a personalidade moral e social dum caluniador.

O meu camarada Cambalacho acusa Fernando Simões de se ter, durante o tempo que esteve no Seixal, esquecido de entregar o dinheiro da venda do jornal o *Trabalhador Rural* que estava a seu cargo. Até hoje ainda não prestou contas desse dinheiro.

Os elementos da Federação Rural acusam, por sua vez, Fernando Simões de a ter roubado, quando foi seu escriptorário e de ter dado, quando foi redactor do *Trabalhador Rural*, uma orientação tão imoral a este jornal que foi necessário demiti-lo do cargo que exercia.

Heitor Veiga acusa o sobredito Fernando Simões de ter pretendido dividir a classe, constituindo uma organização composta unicamente de técnicos, pois o seu espírito não concebia uma ligação de profissionais com os auxiliares da indústria, inclusive os recorridores. Tal não conseguiu, apesar dos grandes esforços que empregou, devido à oposição tenaz dos elementos activos da nossa classe.

Alguns ferroviários, cujos nomes não poderemos publicar se tal fôr necessário, acusam o mesmo caluniador de, quando esteve destacado, pela greve de 10 de Setembro, como sargento de infantaria 11, ter na estação do Barreiro ofendido com insultos grosseiros vários ferroviários, chegando a ameaçar com um tiro um factor que fôra 1.º sargento do exército.

Os jovens sindicalistas de Évora acusam o acima citado indivíduo de ter roubado o seu núcleo em 1913, como veio revelado no número único do "Despertar" publicado naquela cidade. Se fôra a reproduzir todas as infâmias por ele praticadas seria um nunca acabar...

Resta-me agora extranhar que a "Internacional" dê guarida a todos os despeitados e a todos os indivíduos sem dignidade moral. João Pedro dos Santos não conhecia Silvério dos Santos para consentir que se publicasse no jornal de que é director, que ele só milita na classe corticeira depois da guerra.

A minha classe há de ficar muito grata à "Internacional" pela "amabilidade" com que a distinguia no momento em que ela se encontrava numa luta acérrima em defesa do seu e do de suas famílias. Os industriais e corticeiros até hoje ainda não desceram à baixa de insultar os militantes da classe. Camarada etc., -- Adriano Pimenta.

DENTES ARTIFICIAIS a 25000. Extracções sem dor a 15000. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20000. Dentaduras completas sem placa em "cautchu". Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO

R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

Teatro São Carlos

HOJE

repete-se

Scenários

de LUZ & ALMEIDA

e FREDERICO AIRES

Ensaenação da professora

LUCINDA SIMÕES

No principal papel feminino

Lucília Simões

A sair por estes dias a 8.ª SERIE

DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata que no género se publica

NACIONAL

Amãhã deve subir à scena d'este teatro a peça italiana em 3 actos, de Guilherme Zorzi, intitulada "As duas metades", em que os principais papeis são interpretados pelos sociétaires.

Um livro sensacional

Quereis saber o que é o bolchevismo russo como reacção contra o espirito revolucionário?

Lêde o impressionante livro de Archinoff

A HISTÓRIA DO MOVIMENTO MACNOVISTA

em que se descreve com todo o rigor e exactidão a revolução dos camponeses esmagada pelo governo dos soviets.

UM GROSSO VOLUME Esc. 10\$00

A' venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha.

Desconto aos revendedores.

Os trabalhadores rurais de Aldega-lega deram a sua adesão à C. G. T.

ALDEGALEGA, 16.--Há muito tempo que a Associação dos Trabalhadores Rurais de Aldega-lega se encontrava isolada da respectiva Federação de indústria e portanto também da C. G. T., por virtude de questões várias que não vemos agora para o caso.

Vários dos seus elementos mais activos e dedicados sofriam com esta situação por sentirem que em tais condições os rurais de Aldega-lega nada poderiam nem receber, estando assim sujeitos a uma situação de inferioridade que não se compadecia com as necessidades que impõem a solidariedade operária em face do patronato.

Aquela associação, reunida ontem sob a presidência de António Gonçalves Tormen-ta, secretariado por Manuel André dos Santos e José de Sousa Castanheira Júnior, para apreciar esta questão, resolveu liquidá-la numa vez para sempre, integrando-se na verdadeira luta de classes.

Depois de aprovada a acta da assembleia anterior, assembleia em que aquela questão já havia sido posta, usaram da palavra António Luís de Oliveira, em nome da direcção, José Luís dos Santos e M. J. de Sousa, da C. G. T., que falou por espaço de cinco quartos de hora, sendo aprovada por unanimidade a seguinte moção:

"Considerando que a assembleia geral está hoje legalmente constituída para resolver dar a adesão por uma vez à respectiva Federação de Indústria;

Que, de facto, os trabalhadores organizados devem ingressar na sua federação de indústria, porque um sindicato só por si nada pode isolando-se dos restantes sindicatos;

Que hoje mais do que nunca é preciso formar-se uma grande barreira contra a classe patronal, visto que ela está também federada e confederada para reduzir os operários à miséria;

Os trabalhadores rurais de Aldega-lega, reunidos em assembleia geral na sua Associação de Classe, resolvem:

1.ª Votar a adesão da sua associação à respectiva Federação de Indústria e à Confederação Geral do Trabalho.

2.ª Não voltar a reunir para reprovocar esta resolução, como já se fez, antes mantendo como um dever essa adesão, como prova de consciência e de bom sentido proletário.

3.ª Autorizar desde já a respectiva direcção a comunicar esta resolução a todos os organismos, requisitando desde já o expediente necessário à Federação Nacional dos Trabalhadores Rurais, expediente que principiará a vigorar no próximo mês de Janeiro, como condição de adesão efectiva à Federação e à Confederação."

Fala por último o camarada Matoso, dos corticeiros, que se congratula com o acto consciencioso que acaba de ver realizar e que constitui um dos primeiros passos para a emancipação integral dos trabalhadores, apresentando por isso as suas saudações à Associação dos Rurais em nome da classe corticeira.

A esta importante assembleia, que resultou também uma ótima sessão de sementeira de ideias, assistiu grande número de grevistas chacinheiras, as quais vão também reunir especial para votar igualmente a adesão do seu sindicato à C. G. T.--E.

APOLLO

António Sacramento deve estrair-se sábado, neste teatro, na peça "O inimigo do povo", Atê lá, Alves da Cunha, continua interpretando o protagonista da notável peça "O Saltimbanco".

Tribunal de Acidentes do Trabalho

Reuniu ontem este tribunal sob a presidência do dr. Mota Veiga, escrivão Oliveira servindo de árbitros João Gomes, Júlio Dias Afonso, Vitor Reis Araújo por operários; António Pires da Silva, J. J. Hilário de Sousa e Fernando Ferreira, pelos patrões; Guilherme Bastos Gonçalves, médico; António J. Ferro pelo Corpo de Seguros. Foram julgadas as causas seguintes: Viuva de João David contra António Padinha, condenado a pagar à viuva as importâncias que a lei determina. Manuel Caetano Figueiredo contra Michel Vital & Filhos, condenado em 182\$000.

O furor divisionista no México

Há no México algumas agrupações ferroviárias, em cujo seio existe um divisionismo, não por questão de ideias, mas por baixo personalismo de chefes desprestigiados, que desesperados porque os operários despertam, procuram desorganizar as agrupações, onde até agora tinham conseguido dominar.

Este divisionismo nas filas operárias satisfaz plenamente o presidente Calles, o ministro Morones e os restantes transfusos do movimento operário.

Devido a conselhos de Morones, Calles ordenou agora à Direcção Geral dos Ferrovários que todas as "agrupações" ferroviárias aderentes à C. R. O. M. (Confederação Regional Operária Mexicana) deviam gozar as mesmas garantias dos membros da Confederação Ferroviária.

Calles não ignora, que existe entre a C. R. O. M.,--organismo de traidores--, e a Confederação Ferroviária uma divergência profunda, mas com a sua tática não pretende senão acirrar os odios terríveis já existentes entre os dois organismos.

ESTORIL-TERMAS

Estabelecimento Hidro-Mineral e Fisioterápico do Estoril

Aberto todo o ano

Banhos de água mineral e salgada.

Banhos carbo-gasosos e sulfurosos artificiais. -- Duches. -- Lamas. -- Banhos de limpeza. -- Tratamentos pela luz, calor, electricidade e massagem

Irradiações de raios ultra-violetas

Tratamento do reumatismo, gota, nevralgias; doenças cardio-vasculares; doenças de senhoria; paralisias; linfatismo; doenças da pele, etc.

Aberto todo o ano. Consulta das 9 às 12 horas.

Serviço de barbearia

Os barbeiros desempregados continuam exercendo a sua profissão na sede da C. G. T., calçada do Combro, 38-A, 2.ª. Esperam do espirito de solidariedade do operariado preferência do seu posto.

Teatro APOLO
Até sexta feira ainda sobe à scena o emocionante drama
O SALTIMBANCO
Sábado
O INIMIGO DO POVO
Onze de estreia os artistas
ANTONIO SACRAMENTO e ENILIN DE ARAUJO PEREIRA

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

--Dá-se como certa para este mês, a inauguração do Ginnásio que resurge num edificio sumptuoso com todos os requintes de conforto e elegância. Para aue tal suceda, trabalha-se noite e dia nos últimos preparativos, realizando Gil Ferreira, no amplo palco do teatro, que possui todas as exigências do modernismo, os últimos ensaios da comédia "Guerra ao vinho", que será a peça da récita inaugural, com a reparação da querida actriz Barbara Wolckart que no antigo teatro, conquistou verdadeiras noites de glória.

--Sendo certo que todas as operetas são teatro, certo é também que nem todas as operetas "têm teatro". Não acontece isso com aquela que por estes dias sobe à scena no São Luís, cujo movimentado e curioso entrecho tem verdadeiras lances de teatro em observação, e critica a que a sua acção a do "Los Gavillanes" (Os gaviões) em volta da cobizada fortuna dum brasileiro de torna-viagem se presta.

--Hoje realiza-se neste cinema um novo programa de films dos quais se destaca "Homem sem coração" e "Breguete de Morim" por Nicolas Rinsky e Denise Legay. E' já depois de amanhã que se estreia os films "Fonte dos Amores" com música apropriada por guitarristas e "Viva el-rei" por Jackie Coogan (o garoto de Charlot).

ACABA DE SAIR O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogo escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1\$00.

Pedidos à administração de A Batalha.

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Archinoff. Preço \$50.

Queixas e reclamações

Uma Companhia que não paga

Procurou-nos, Luis Baptista, "chauffeur" de motocicleta, a fim de se queixar de que há cerca de um mês foi a sua "moto" atropelada por um automóvel de António Soares de Matos, seguro na Companhia "Preservatrice". Ficou este de indemnizá-lo, por intermédio da referida Companhia, das perdas e danos que o desastre lhe causara.

Até à data a Companhia ainda não lhe deu nem um centavo.

Não pode continuar nesta situação, visto que tem família para a qual não pode angariar sustento, em virtude da falta da motocicleta.

HORARIO DE TRABALHO

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no *Diário do Governo* de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avalio de \$50.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se-há um abatimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de A BATALHA.

MARCO POSTAL

Alfarelos.—M. V. D. C., o vosso débito da Renovação é de 12900 melhor será o envio desta importância em Vale de Correio.

Evora.—Juventude. Reclamaram sobre a sua assinatura. Desejamos mais detalhes informes.

Canó.—A Carrilho. Recebemos liquidação. Segue o folheto pedido.

Quarteira.—M. S. Cavaco. Segue o Diário, e carta para C. S. Guerreiro.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE NOVEMBRO

Q.	11	18	25	HOJE O SOL
S.	12	19	26	Aparece às 7,22
Q.	13	20	27	Desaparece às 17,21
S.	14	21	28	FAZENDA
D.	15	22	29	L. C. dia 30 às 8,11
S.	16	23	30	L. N. " 10 " 6,58
T.	17	24	—	Q. C. " 23 " 2,66

MARES DE HOJE

Fraimar às 3,56 e às 4,17

Faismar às 9,26 e às 9,47

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		95\$00
Madrid cheque		2\$80
Paris, cheque		\$80
Stuica, cheque		\$379
Bruxelas cheque		\$89
New-York, cheque		19\$60
Amsterdão, cheque		7\$90
Itália, cheque		\$79
Brasil, cheque		2\$95
Praga, cheque		\$59
Suécia, cheque		\$525
Austria, cheque		\$277
Berlim, cheque		\$468

ESPECTACULOS

TEATROS

São Carlos.—A's 21,30.—O Principe João, Nacional.—A's 21.—Miragem.

Pedreira.—A's 21,30.—Raparigas de hoje.

Teatro.—A's 21,15.—O Salimbanco

Limão.—A's 21,30.—Madame Pompadour.

São Luís.—A's 21.—A Montaria e La Goya.

França.—A's 21,15.—O Pão de Ló.

Eden.—A's 21,15.—No país de tirismo.

Maria Vitória.—A's 20,30 e 21,30.—Atrapalho.

Coliseu.—A's 21.—Companhia de circo.

Solito 307.—Animatografo e Variedades.

El Vicente (a Graça).—A's 20.—Animatografo.

Teatro Lique.—Todas as noites. Concertos e divertimentos.

CINEMAS

Tivoli.—Olimpia.—Central.—Condes.—Chiado Terrace.—Ideal.—Arco Bandeira.—Promotora.—Esperança.—Tortoise.—Cine Paris.

LIMAS NACIONAIS

So a grande falta de propaganda tem ando lugar a que ainda hoje se consumam em Portugal limas estrangeiras, visto que as limas marca "Touro" da União Nacional, são as melhores do mundo! Experimentem, pois, as nossas limas que encontram a venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens e pintas.

CONSELHO TECNICO

DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua industria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os generos, jazigos em todos os generos, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Combro, 38-A. 2.º

ASSINEM Os mistérios do Povo

OS MISTÉRIOS DO POVO

N.º 579

Acontecimento editorial:

Almanaque de A BATALHA

para 1926

E' posto à venda entre os dias 10 e 20 do próximo mês de Dezembro o Almanaque de "A Batalha" para 1926. Forma um volume de 160 páginas e contém além de muitos retratos e fotografias de acontecimentos, a seguinte interessante matéria:

O almanaque do ano. Indicações úteis. Resumo diário dos factos notáveis da vida operária portuguesa. Os grandes acontecimentos mundiais. Militantes e propagandistas mortos. Organização sindicalista. Legislação operária. Endereços dos organismos operários nacionais. Aménidade científica, filosófica, artística e revolucionária.

Preço do Almanaque de "A Batalha" para 1926—cinco escudos.

FOTOGRAVURA

TRICROMIA

ZINCOGRAFIA

DESFINHO

GRANDE PREMIO

RIO DE JANEIRO 1908

GRANDE PREMIO E

MEDALHA DE OURO

LISBOA 1913

PREMIO DE HONRA

LEIPZIG 1914

OFICINA FOTOMECANICA

Largo do Conde Barão 49

LISBOA

TELEFONE

2554

C

CALÇADO

PARA

HOMEM, SENHORA

e CRIANÇA

Grande variedade de modelos

Sobre medida, executa-se com rapidez

SAPATARIA MENDES

RUA DO POÇO DOS NEGROS, 3 e 5—LISBOA

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos

Lima, Preço \$500.

A Crise Económica, seus aspectos essen-

ciais, pelo engenheiro João Perpétuo da

Cruz, Preço 2\$50.

Três aspectos da Revolução Russa, por

Emile Vandervelde. Preço \$500.

A Revolução em Portugal, comunista?

socialista? libertária? sindicalista? — Coli-

gação das esquerdas — A transformação da

República, por Campos Lima. Preço \$600.

O Primeiro Congresso Feminista e de

Educação (ilustrado), por Arnaldo Brasão.

Preço 10\$00.

A Ceia dos Pobres (episódio dramático

em verso), por Campos Lima. Preço 2\$00.

Sendas de Lirismo e de Amor (novelas),

por Ferreira de Castro. Preço \$500.

Os Três Milagres do Convento (contos),

por António Passos. Preço \$500.

A História do Movimento Maenovista

(Revolução dos camponeses na Rússia dos

Soviets), por Archinoff. Preço 10\$00.

A' venda em todas as livrarias e na admi-

nistração de A Batalha. (Desconto aos

revendedores).

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metall Auer, assim como todas as

maquinhas, tubos, molinos, chaminés de

pedra, lampões. Vendem-se no Largo

do Conde Barão, n.º 50 e quiosque.

Dirigidos pedidos a Francisco Pereira Leite

(E' a casa que trabalha em melhores con-

dições).

Biblioteca de Instrução Profissional

Manuais de officios

Galvanoplastia

Teorias e generalidades. Definições e leis da electricidade. Teoria da máquina eléctrica. Aparelhos de medida. Leis da química. Teoria das soluções. Condutibilidade das soluções. Equivalentes electro-químicos. Tensão e força electromotriz. Teoria das pilhas. Reacções electro-químicas. Acumuladores eléctricos. Instalação de uma oficina. Instalação da energia eléctrica. Material necessário para a galvanoplastia. Técnica do pulimento. Desengorduramento e decapagem. Instalação da tina de electrólise. Cobreação, Zincação, Latãoação, Niquelagem. Prateadura. Douradura. Estanhagem, Platinagem, Depósitos de outros metais. Galvanoplastia. Electrolipia. Galvanoplastia propriamente dita. Elementos de química analítica. Produtos químicos. Regeneração em França, por André Brochet, tradução de MANUEL VE. RES.

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina..... 18\$00

Motores de explosão

Resumo histórico. Ideia geral sobre o funcionamento dos motores. Motores de explosão sem compressão e com compressão. Comparação entre as máquinas de combustão interna e as de vapor. Combustíveis. Gásógenos de injeção de ar por meio de injectores de vapor. Grupo de gásógenos de injeção por ventillador e de alta pressão. Gásógenos de aspiração e de destilação invertida. Descrição de alguns detalhes dos gásógenos. Gás dos altos fornos, álcool, petróleo. Carburadores. Inflamação. Distribuição, refrigeração e lubrificação. Aparelhos auxiliares. Descrição de tipos de motores de motores de explosão. Máquinas de combustão interna. Diesel e semi-Diesel. Condução e conservação dos motores, por ANTONIO MENDES BARATA.

1 volume de 450 páginas, encadernado em percalina..... 20\$00

Navegante

Sinais marítimos; farolagem e balizagem, transmissão de mensagens e avisos marítimos e regras para evitar abalroamentos. Sinais marítimos e assistência. Noções sobre o estudo do navio; estabilidade, balanço, lastro, carregamento e estiva, velocidade e consumo de carvão, arqueação e avaliação dos navios de comércio. Meteorologia, perturbações atmosféricas, correntes marítimas, previsão do tempo e noções sobre mares, etc; por GUILLERME IVENS FERRAZ.

1 volume de 308 páginas, encadernado em percalina..... 16\$00

Cimento armado

Propriedades gerais. Materiais usados: o metal, o betom. Resistência dos materiais. Cálculo do cimento armado. Pilares, vigas e lajes. Aplicações: alçarcões, pilares, paredes e tabiques. Muros de suporte. Sobrados, lajes e vigas. Coberturas e terraços. Escadas. Encanamentos. Reservatórios e silos. Chaminés. Postes. Abóbadas e arcos. Casas moldadas. Outras aplicações. Execução do betom. Betoneiras e outras máquinas. Organização dos trabalhos de betom armado. Regulamento, etc, por JOAO EMILIO DOS SANTOS SEGURO.

1 volume de 560 páginas, encadernado em percalina..... 25\$00

Acaba de ser posto à venda:

As três Internacionais

Amsterdã—Moscóvia—Berlim

Por SCHAPIRO

Interessante estudo, devidamente documentado, sobre a questão das Internacionais Sindicais dividido pelos seguintes capítulos:

I—Introdução. II—O despertar operário nas vésperas da guerra. III—O grande silêncio. IV—A esperança na revolução russa. V—As bifurcações sindicais. VI—Os princípios das Internacionais. A Federação Sindical Internacional. A Associação Internacional dos Trabalhadores. VII—Influências políticas. VIII—Fusionismo e confusãoismo. A bandeira da I Internacional.

1 folheto de 36 páginas com uma elegante capa, 1\$00; pelo correio, 1\$20.

Pedidos à administração de A Batalha.

Pregão de revolta

Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações.

Preço 1\$00; pelo correio, 1\$20; registrado, 1\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

FATOS COMPLETOS E SOBRETUDOS

em boas fazendas de 11 com bons forros desde 149\$00

IMPREMISSÍVEIS INGLESES com tinta e rapuz, desde 149\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 189\$00

CALÇAS desde 39\$00

ABATIMENTOS PARA REVENDA

O CHAVES DO CONDE BARÃO

170, Rua da Boavista, 172

Companhia Caminhos Ferro Portugueses

Sociedade Anónima

Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Direcção geral

Concurso para admissão de praticantes de escritório dos Serviços Centrais

Até 8 de Dezembro p. f. está aberto concurso para admissão de praticantes de escritório dos Serviços Centrais, desta Companhia. O programa do concurso e demais condições estão patentes na secretaria da Direcção Geral (edifício da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14.30 às 16.30 horas. — Lisboa, 7 de Novembro de 1925. — O director geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita*.

8.º aditamento à classificação geral

Pequena velocidade

A partir de 20 de Novembro de 1925, da rubrica da classificação geral «toros de pino nacional para queimar do comprimento máximo de 1 metro» serão eliminadas as palavras «para queimar» passando assim aquela rubrica a designar-se unicamente «toros de pino nacional do comprimento máximo de 1 metro». — Lisboa, 9 de Novembro de 1925. — O director geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita*.

AVISO AO PÚBLICO

Faxina — Motano — Lenha

Suscitando-se dúvidas sobre a significação das designações faxina e motano para a aplicação das taxas de transporte, esclarece-se que: «faxina é a união em molhos ou atados, dos destros de madeira provenientes da limpeza de arvoredo. Esses molhos tomam a designação de motano quando são constituídos por destros de pinheiro conservando aderentes as folhas (rama), mesmo depois de secos». Para o efeito das «Restrições» anunciadas nos Avisos ao Público relativos aos multiplicadores a aplicar aos preços das tarifas em vigor, esta Companhia consistirá em considerar como faxina a madeira em questão, apresentada a granel e mesmo desprovida de casca, contanto que nenhum dos paus tenha mais de 1 metro de comprimento nem diâmetro superior a 10 centímetros no lado mais grosso. Estes mesmos limites máximos de comprimento e de espessura são aplicáveis aos troncos que porventura sejam apresentados para transporte em molhos ou atados. Para o mesmo efeito consentir-se em considerar como «Lenha» o destros de pino nacional de comprimento não superior a 1 metro que, embora de diâmetro superior a 10 centímetros, tenham sido previamente «rachados» (a machado ou por forma análoga) em duas partes pelo menos, de maneira a mostrar claramente que essa madeira se destina a ser queimada e não a ser aproveitada para outro fim por qual quer industria. O presente anula e substitui o Aviso ao Público A. n.º 71 de 16 de Abril de 1924, devendo entrar em vigor a partir de 20 de Novembro de 1925. — Lisboa, 9 de Novembro de 1925. — O director geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita*.

Suplemento semanal ilustrado

de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa ótima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 4\$00.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 1\$500.

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

Livros em espanhol

A' venda na administração

de A BATALHA

10\$00

20\$00

2\$50

1\$50

1\$00

1\$00

1\$00

5\$00

6\$00

9\$00

4\$00

1\$50

5\$00

10\$00

1\$00

1\$00

3\$00

3\$00

3\$00

3\$00

3\$00

3\$00

3\$00

3\$00

3\$00

3\$00

3\$00

3\$00

3\$00

3\$00

3\$00

3\$00

3\$00

3\$00

3\$00

3\$00

3\$00

3\$00

3\$00

3\$00

3\$00

3\$00

3\$00

3\$00

3\$00

3\$00

3\$00

3\$00

3\$00

3\$00

3\$00

3\$00

3\$00

3\$00

3\$00

3\$00

3\$00

3\$00

3\$00

3\$00

3\$00

3\$00

3\$00

3\$00

3\$00

3\$00

3\$00

3\$00

3\$00

3\$00

3\$00

3\$00

Biblioteca de Instrução Profissional

Manuais de officios

Construção Civil

Materiais de construção

Considerações gerais. Pedras de construção, aviaamentos, cal, areias, pozolanas, gessos e produtos cerâmicos, madeiras para construções, ferro, metais e substâncias diversas, etc., por JOAO EMILIO DOS SANTOS SEGURO.

1 volume de 440 páginas, encadernado em percalina..... 20\$00

Terraplenagens e alios

Estudo sobre terraplenagens, isto é, sobre os movimentos da terra, escavações, aterros, transporte, pregos. Reconhecimento de terreno por meio de pesquisas e sondagens, diversos sistemas de fundações, Drenagens. Descrição geral dos andaimes e esquadramentos empregados nas construções. Elementos ornamentais, por JOAO EMILIO DOS SANTOS SEGURO.

1 volume de 230 páginas, encadernado em percalina..... 13\$00

Trabalhos de Carpintaria Civil

Descrição de ferramentas. Estudo de samblagens, máquinas, aplicação das madeiras nas construções civis, vigamento de sobrados, madeiramento dos telhados, cálculos, construções ligeiras de madeira, portas, janelas, escais, lambris, etc., por JOAO EMILIO DOS SANTOS SEGURO.

1 volume de 385 páginas, encadernado em percalina..... 16\$00

Diversas indústrias

Condutor de Máquinas

Descrição dos diferentes tipos de máquinas e de caldeiras de vapor; seu funcionamento; regras gerais para a sua condução e conservação; turbinas; sua classificação e descrição, etc., por CARLOS PEDRO DA SILVA.

1 volume de cerca de 400 páginas, encadernado em percalina..... 20\$00

<

This image shows a blank, aged, cream-colored page, likely an endpaper or flyleaf of a book. The paper has a slightly textured appearance with some minor discoloration and a small dark spot near the bottom center. A faint horizontal crease is visible near the top edge. The page is set against a dark background.